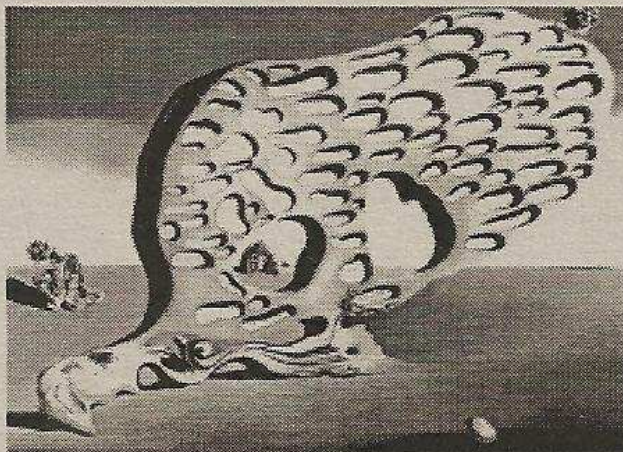



S E L O U N I V E R S I D A D E

L I T E R A T U R A

A BLOOMÍADA
EM *ULYSSES*

SÍLVIA M. GUERRA ANASTÁCIO




ANNA BLUME

“[...] ASPECTO
BASTANTE
RELEVANTE DESTA
ABORDAGEM É A
ÊNFASE DADA,
MESMO QUE DE
FORMA NÃO
TOTALMENTE
EXPLÍCITA, À
GRANDE CADEIA DA
QUAL TODA OBRA
DE ARTE FAZ PARTE.
O PROJETO
INDIVIDUAL DE
CADA ARTISTA
INSERE-SE NA FRISA
DO TEMPO DA ARTE,
DA CIÊNCIA E DA
SOCIEDADE EM
GERAL. É O
DIÁLOGO DE UMA
OBRA COM A
TRADIÇÃO, COM O
PRESENTE E COM O
FUTURO. [...] A
INSERÇÃO DE JOYCE
NESTA GRANDE

CADEIA É FEITA NO
MOMENTO EM QUE
SUAS DESCRIÇÕES
SÃO APROXIMADAS
DAQUELAS QUE
APARECEM
NAS OBRAS DE
CHARLES DICKENS
E GRIFFITH.
CADA NOVA
INTERPRETAÇÃO DE
UMA OBRA DE ARTE
TEM, CERTAMENTE,
O PODER DE
ADENSAR SEU
SIGNIFICADO.
NÃO RESTA
DÚVIDA DE QUE
ESTE É O PAPEL
DESEMPENHADO
PELA PESQUISA DE
SILVIA ANASTÁCIO,
QUE AGORA CHEGA
A UM PÚBLICO MAIS
AMPLO.”

(da apresentação de
CECÍLIA SALLES)

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro

A534b

Anastácio, Sílvia M. Guerra.

A Bloomíada em Ulysses / Sílvia M. Guerra

Anastácio. – São Paulo : Annablume, 1998.

88 p. 10,5 x 18 cm.

ISBN 85-7419-029-2

Inclui bibliografia

1. Joyce, James, 1882-1941. Ulisses. I. Título.

CDD-823

A BLOOMÍADA EM *ULYSSES*

Sílvia M. Guerra Anastácio

Ilustração de capa

“O enigma do desejo”, Salvador Dalí, 1924

Coordenação editorial

Mara Guasco

Revisão

Márcia Garcia Dias

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Peñuela Cañizal

Willi Bolle

Norval Baitello Junior

Carlos Gardin

Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Ivan Bystrina

Salma T. Muchail

Ubiratan D'Ambrósio

Plínio de Arruda Sampaio

Maria Odila Leite da Silva Dias

Gilberto Mendonça Teles

Maria de Lourdes Sekeff

1ª edição: outubro de 1998

© Sílvia M. Guerra Anastácio

ANNABLUME editora . comunicação

Rua Ferreira de Araújo, 353 . Pinheiros

05428-000 . São Paulo . SP . Brasil

Tel e Fax. (011) 212.6764

<http://www.annablume.com.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	
SOBRE O REALISMO NA FICÇÃO	17
MOVIMENTO REALISTA	20
VARIANTES DO REALISMO	22
Naturalismo	22
Realismo psicológico russo	23
CAPÍTULO II – BREVE HISTÓRICO DO REALISMO	
NA FICÇÃO INGLESA	25
SÉCULO XVIII – PIONEIROS	27
ÉPOCA ROMÂNTICA – JANE AUSTEN	31
ÉPOCA VITORIANA – REALISTAS	32
SÉCULO XX – ROMANCISTAS DO FLUXO	
DA CONSCIÊNCIA	36
CAPÍTULO III – A BLOOMÍADA EM ULYSSES	
DE JOYCE – UM APOGEU DE REALISMO	39
TRATAMENTO REALISTA DO MUNDO EXTERIOR	41
Mundo Doméstico – “Calypso”	42
Mundo de Dublin	48
“Calypso” e “Lotus-Eaters”	48
“Hades”	54

TRATAMENTO REALISTA DO MUNDO PSÍQUICO	
NO MONÓLOGO INTERIOR DE BLOOM	63
Percepções	65
Livre Associação	69
CONCLUSÃO	81
BIBLIOGRAFIA	83

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é um ótimo exemplo do fato, sempre muito discutido, de as grandes obras de arte possibilitarem uma ampla diversidade de interpretações. Sílvia M. Guerra Anastácio oferece a seus leitores mais um olhar para o tão festejado *Ulysses* de James Joyce. Cada nova abordagem mais confirma que Joyce é um autor que sempre escapa a qualquer tentativa de enquadramento em escolas ou qualquer outra espécie de classificação.

Neste caso são mostrados os traços realistas da obra. A pesquisadora faz, primeiramente, um breve histórico do realismo na ficção e, em seguida, discute mais especificamente o realismo na ficção inglesa. Ela passa depois para a apresentação, de forma bastante detalhada, das marcas do realismo de James Joyce em *Ulysses*. Todas as constatações são fartamente exemplificadas. E assim vai sendo revelado um universo ficcional caracterizado pela dialética criadora de uma imaginação realista.

Fala-se, sob esta perspectiva, da realidade como fonte inesgotável para o artista. Formas e cores reais são absorvidas pelo mundo imaginário, como diz Bachelard, e, assim, a ficção surge do contato com o dito real. O objeto artístico, durante sua criação, desprende-se da realidade externa à obra, transformando-a e ganhando sua própria realidade; carregando, no entanto, a obra muito do mundo exterior. Há, sem dúvida, algumas afinidades secretas entre as realidades externa e interna à obra (como quer Valéry), que levam seus leitores, através da ficção, a se aproximarem de forma irrecusável da realidade transformada.

É apontada, por exemplo, a forte presença da sensualidade em *Ulysses* que, segundo a autora, parece ser uma constante nos momentos mais naturalistas de Joyce. Nesse processo de atar e desatar laços entre o mundo vivido e o mundo imaginado, pensando ainda

na sensualidade, vale lembrar as conhecidas *Cartas a Nora*, publicação que reúne a erótica correspondência que James Joyce manteve, por algum tempo, com sua mulher, Nora Barnacle.


O que vai sendo destacado, portanto, é o fato de que não há poesia sem o mundo que envolve o artista; não há poesia sem sociedade, como lembra Octavio Paz, pois uma poesia sem sociedade seria um poema sem autor, sem leitor, ou ainda, um poema sem palavras. O artista, sob este ponto de vista, vive e alimenta-se da sociedade em que está inserido.

Esta pesquisa nos coloca em contato com um Joyce fortemente marcado pela visualidade, que encontra sua expressão não só nos cenários do mundo físico, como também nos ambientes de vidas psíquicas.

Outro aspecto bastante relevante desta abordagem é a ênfase dada, mesmo que de forma não totalmente explícita, à grande cadeia da qual toda obra de arte faz parte. O projeto individual de cada artista insere-se na frisa do tempo da arte, da ciência e da sociedade em geral. É o diálogo de uma obra com a tradição, com o presente e com o futuro. A cadeia artística trata da relação entre gerações e nações: uma obra comunicando-se com seus antepassados e futuros descendentes. A inserção de Joyce nesta grande cadeia é feita no momento em que suas descrições são aproximadas daquelas que aparecem nas obras de Charles Dickens e Griffith.

Cada nova interpretação de uma obra de arte tem, certamente, o poder de adensar seu significado. Não resta dúvida de que este é o papel desempenhado pela pesquisa acadêmica desenvolvida por Silvia Anastácio, que agora está sendo entregue a um público mais amplo.

Cecilia Almeida Salles



A obra de James Joyce ultrapassa os critérios para ser incluída em alguma escola literária. Eclética, multifacetada, ela mesma acabou por constituir-se numa escola que dialoga com vários movimentos literários. Neste livro, Sílvia Anastácio mapeia, com sabedoria e delicadeza, o que seriam os traços mais caracteristicamente realistas do escritor. Pela análise de capítulos da “Bloomíada”, a autora contorna o que há de melhor no realismo inglês – o romance do fluxo da consciência –, onde Joyce revoluciona a literatura ocidental.



ISBN 85-7419-029-2